

BC desmente a vinda de missão de banqueiros

BRASILIA — O Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, negou ontem informação divulgada em Nova York segundo a qual uma comissão de banqueiros viria ao Brasil, nos próximos dias, para acertar os últimos detalhes do acordo da prorrogação da dívida. Não há nada previsto, garantiu.

De acordo com Bracher, ficou acertado que, a partir da próxima semana, começam a ser redigidos os contratos relativos ao reescalonamento dos débitos vencidos em 85, no valor de US\$ 6 bilhões; ao depósito no Banco Central, em conta bloqueada, das amortizações de 86, no valor de US\$ 8 bilhões; e à prorrogação, até 15 de março de 1987, dos créditos de curto prazo (comerciais e interbancários), no valor de US\$ 15,2 bilhões. Essas negociações serão feitas em Nova York pelo Director da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas.

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, acredita que a nova taxa de risco (spread) a ser paga pelo Brasil será acertada nas próximas três semanas. Ele está certo de que o País obterá taxas menores, mas não informou quais os níveis propostos pelo Governo.

O Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Andrea Cálabi, afirmou ontem que os Governos do Brasil, México, Venezuela e Argentina estão dispostos a aceitar a proposta do Secretário do Tesouro Americano, James Baker, para que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) faça novos empréstimos à América Latina dentro do chamado Plano Baker. Para isso, o BID teria que modificar sua estrutura operacional, passando a financiar projetos nacionais e não apenas projetos específicos de pequeno alcance.

Em sua reunião com o Presidente do BID, Antônio Ortiz Mena, e James Baker, na semana passada, Calabi pediu a ampliação do limite de empréstimos do banco de US\$ 1 bilhão para pelo menos US\$ 2 bilhões em quatro anos, com a liberação da primeira parcela de US\$ 500 milhões já este ano.